

A IMPORTÂNCIA DAS INTERVENÇÕES FISIOTERAPÊUTICAS NO DESENVOLVIMENTO MOTOR EM CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

THE IMPORTANCE OF PHYSIOTHERAPEUTIC INTERVENTIONS IN MOTOR DEVELOPMENT IN CHILDREN WITH AUTISM SPECTRUM DISORDER

LA IMPORTANCIA DE LAS INTERVENCIONES FISIOTERAPÉUTICAS EN EL DESARROLLO MOTOR DE NIÑOS CON TRASTORNO DEL ESPECTRO AUTISTA

Kaline Sousa dos Santos¹
Lindlla Khethlly Gomes Rodrigues²
Guilherme Alves Silva³
Beatriz Araújo Marquazan⁴
Camila Lopes Macedo⁵
Millena Silva Ramalho⁶
Flaviana Ferreira Reis⁷

RESUMO: A presente pesquisa tem como objetivo analisar a importância das intervenções fisioterapêuticas no desenvolvimento motor em crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, conduzida em seis etapas metodológicas. A busca foi realizada em março de 2026 na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), abrangendo as bases LILACS, MEDLINE e BDENF. Foram incluídos artigos publicados entre 2021 e 2026, disponíveis gratuitamente e relacionados à temática proposta. Após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, cinco estudos compuseram a amostra final da revisão. Os estudos analisados evidenciaram que diferentes abordagens fisioterapêuticas, como fisioterapia motora, intervenções psicomotoras, exercícios físicos estruturados, integração sensorial, hidroterapia e equoterapia, contribuem significativamente para o desenvolvimento motor de crianças com TEA. Entre os principais benefícios observados destacam-se melhorias na coordenação motora, equilíbrio, controle postural, planejamento motor e funcionalidade nas atividades de vida diária. Conclui-se que as intervenções fisioterapêuticas desempenham papel fundamental no desenvolvimento motor de crianças com TEA, promovendo maior autonomia, inclusão social e qualidade de vida, especialmente quando realizadas de forma precoce, individualizada e integrada a uma abordagem multidisciplinar.

Palavras-chave: Transtorno do Espectro Autista. Intervenções Fisioterapêuticas. Desenvolvimento Motor.

¹ Graduanda do curso de Fisioterapia, pelo Centro Universitário Planalto do Distrito Federal (Uniplan).

² Graduanda do curso de Fisioterapia, pelo Centro Universitário Planalto do Distrito Federal (Uniplan).

³ Graduando do curso de Fisioterapia, pelo Centro Universitário Planalto do Distrito Federal (Uniplan).

⁴ Graduanda do curso de Fisioterapia, pelo Centro Universitário Planalto do Distrito Federal (Uniplan).

⁵ Graduanda do curso de Fisioterapia, pelo Centro Universitário Planalto do Distrito Federal (Uniplan).

⁶ Graduanda do curso de Fisioterapia, pelo Centro Universitário Planalto do Distrito Federal (Uniplan).

⁷ Graduanda do curso de Fisioterapia, pelo Centro Universitário Planalto do Distrito Federal (Uniplan).

ABSTRACT: This research aims to analyze the importance of physiotherapy interventions in the motor development of children with Autism Spectrum Disorder (ASD). It is an integrative literature review, conducted in six methodological steps. The search was carried out in March 2026 in the Virtual Health Library (VHL), encompassing the LILACS, MEDLINE, and BDENF databases. Articles published between 2021 and 2026, freely available and related to the proposed theme, were included. After applying the inclusion and exclusion criteria, five studies comprised the final sample of the review. The analyzed studies showed that different physiotherapy approaches, such as motor physiotherapy, psychomotor interventions, structured physical exercises, sensory integration, hydrotherapy, and equine therapy, contribute significantly to the motor development of children with ASD. Among the main benefits observed are improvements in motor coordination, balance, postural control, motor planning, and functionality in activities of daily living. It is concluded that physiotherapy interventions play a fundamental role in the motor development of children with ASD, promoting greater autonomy, social inclusion, and quality of life, especially when performed early, individually, and integrated into a multidisciplinary approach.

Keywords: Autism Spectrum Disorder. Physiotherapeutic Interventions. Motor Development.

RESUMEN: Esta investigación tiene como objetivo analizar la importancia de las intervenciones de fisioterapia en el desarrollo motor de niños con Trastorno del Espectro Autista (TEA). Se trata de una revisión bibliográfica integradora, realizada en seis etapas metodológicas. La búsqueda se llevó a cabo en marzo de 2026 en la Biblioteca Virtual en Salud (LVS), que abarca las bases de datos LILACS, MEDLINE y BDENF. Se incluyeron artículos publicados entre 2021 y 2026, de libre acceso y relacionados con el tema propuesto. Tras aplicar los criterios de inclusión y exclusión, cinco estudios conformaron la muestra final de la revisión. Los estudios analizados mostraron que diferentes enfoques de fisioterapia, como la fisioterapia motora, las intervenciones psicomotoras, los ejercicios físicos estructurados, la integración sensorial, la hidroterapia y la equinoterapia, contribuyen significativamente al desarrollo motor de niños con TEA. Entre los principales beneficios observados se encuentran mejoras en la coordinación motora, el equilibrio, el control postural, la planificación motora y la funcionalidad en las actividades de la vida diaria. Se concluye que las intervenciones de fisioterapia desempeñan un papel fundamental en el desarrollo motor de los niños con TEA, promoviendo una mayor autonomía, inclusión social y calidad de vida, especialmente cuando se realizan de forma temprana, individual e integradas en un enfoque multidisciplinario.

Palabras clave: Trastorno del espectro autista. Intervenciones fisioterapéuticas. Desarrollo motor.

INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um transtorno do neurodesenvolvimento caracterizado por déficits persistentes na comunicação e interação social, além de padrões restritos e repetitivos de comportamento, interesses ou atividades, conforme definido pelo Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5) (SOARES; BRITO, 2024).

Essas características principais incluem prejuízos na reciprocidade socioemocional, comunicação não verbal e comportamentos estereotipados, manifestando-se desde a primeira infância. A relevância do tema cresce com o aumento exponencial de diagnósticos, como a prevalência de TEA que subiu de 1 em 150 crianças, no ano 2000, para 1 em 31, em 2022, nos EUA, impactando significativamente o desenvolvimento infantil global (MIRANDA, 2025).

Além das alterações sociais e comportamentais, crianças com TEA frequentemente exibem déficits no desenvolvimento motor, como atrasos em marcos motores, dificuldades em coordenação motora fina e grossa, equilíbrio e planejamento motor. Exemplos incluem hipotonia muscular, alterações posturais e marcha na ponta dos pés, que comprometem a precisão em tarefas como escrever ou participar de brincadeiras. Essas limitações afetam a autonomia diária, a interação social e a participação em atividades cotidianas, ampliando o isolamento e comprometendo a qualidade de vida (GALVÃO et al., 2025).

O tratamento do TEA demanda uma abordagem interdisciplinar, envolvendo profissionais como psicólogos, fonoaudiólogos, neurologistas, pedagogos, profissionais de educação física e fisioterapeutas para intervenções precoces e eficazes. A fisioterapia integra essa equipe de reabilitação, focando no aprimoramento motor dentro de um contexto multiprofissional. A intervenção precoce é crucial para maximizar o desenvolvimento global, promovendo ganhos funcionais e inclusão social desde os primeiros anos (AZEVEDO; RAIMUNDO; LIMA, 2024).

A fisioterapia atua diretamente no desenvolvimento motor de crianças com TEA por meio de intervenções como estimulação motora, treino de coordenação e equilíbrio, integração sensorial e atividades psicomotoras. Essas estratégias favorecem ganhos em postura, coordenação sensório-motora e redução de estereotipias, melhorando a funcionalidade geral. Como resultado, há elevação da autonomia, interação social e qualidade de vida da criança e da família (SOARES; GUIMARÃES, 2024).

Apesar da relevância, persiste uma lacuna na literatura quanto à sistematização de evidências científicas sobre a eficácia das intervenções fisioterapêuticas no desenvolvimento motor de crianças com autismo. Diante do exposto, o presente estudo tem

como objetivo analisar a importância das intervenções fisioterapêuticas no desenvolvimento motor em crianças com o TEA.

MÉTODOS

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, conduzida em seis etapas: (1) definição do tema, (2) busca em bases indexadas, (3) seleção de estudos, (4) extração e organização de dados, (5) análise crítica e (6) síntese e apresentação dos resultados (DANTAS et al., 2022).

A elaboração da pergunta norteadora foi realizada por meio da estratégia PICO (População/Paciente, Intervenção, Comparação e Desfecho/Resultado), que foi estruturada da seguinte forma: P – crianças diagnosticadas com TEA; I – intervenções fisioterapêuticas; Co – desenvolvimento motor. A partir da aplicação da estratégia PICO, definiu-se a seguinte pergunta norteadora da pesquisa: “Qual a importância das intervenções fisioterapêuticas no desenvolvimento motor em crianças com TEA?”

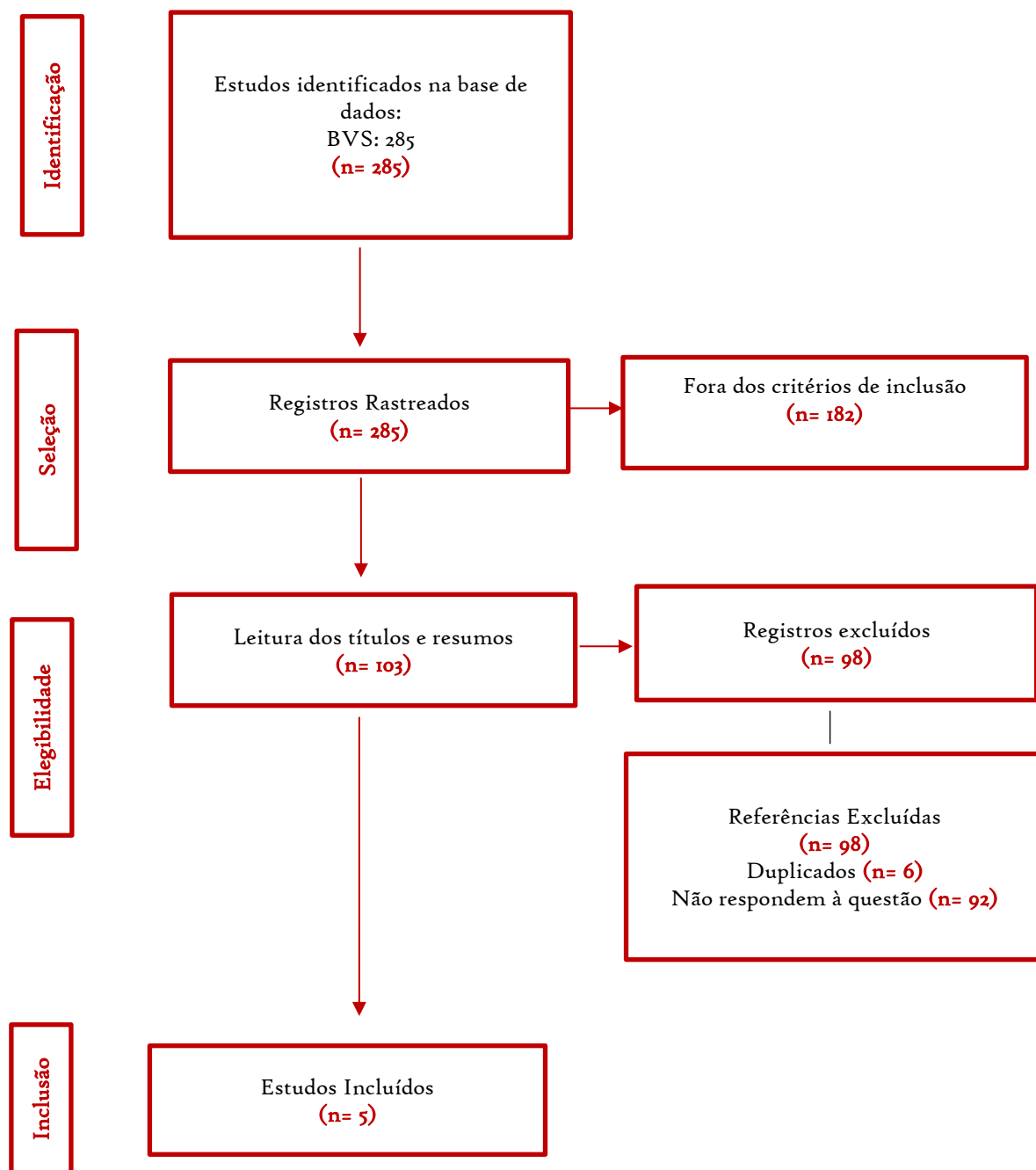
A coleta de dados ocorreu em março de 2026, utilizando buscas avançadas na base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) que engloba as bases de dados da LILACS, MEDLINE e BDEF. Foram empregadas as palavras-chave combinadas com o operador booleano AND para maximizar a precisão (Quadro 1).

Quadro 1. Estratégia de busca na base de dados.

Base de Dados	Estratégia de Busca	Quantitativo
BVS	Transtorno do Espectro Autista AND Intervenções Fisioterapêuticas AND Desenvolvimento Motor	285
TOTAL		285

Fonte: Autores da Pesquisa (2026).

Figura 1. Fluxograma de seleção dos artigos incluídos segundo o PRISMA.



Fonte: Adaptação do método PRISMA

(PAGE et al., 2023).

Para a seleção das fontes, foram incluídos artigos publicados entre 2021 e 2026, em português e inglês, disponíveis gratuitamente e que abordassem a problemática proposta. Excluíram-se estudos não alinhados à questão norteadora, duplicados e fora do lapso temporal. O processo de seleção seguiu as diretrizes do método PRISMA garantindo a transparência e rigor na seleção dos estudos incluídos (Figura 1).

RESULTADOS

Inicialmente foram identificadas 285 evidências relevantes, publicadas entre 2021 e 2026, das quais 5 foram selecionados para análise, com maior número de publicações de 2021 e 2025, indicando crescente interesse no tema.

Os dados desta revisão foram sistematizados em um quadro a fim de facilitar a compreensão dos achados (Quadro 2).

Quadro 2. Síntese dos estudos incluídos na Revisão Integrativa.

Autor/es(Ano)	Título	Intervenções	Habilidades Motoras
SANTOS; MASCARENHAS; OLIVEIRA (2021)	A contribuição da fisioterapia no desenvolvimento motor de crianças com transtorno do espectro autista	Fisioterapia motora com uso de atividades lúdicas e estratégias de inibição de movimentos anormais.	Coordenação motora, equilíbrio, controle postural/corporal e desenvolvimento motor global.
CARDOSO et al., (2021)	Intervenções psicomotoras em indivíduos com Transtorno do espectro autista: uma revisão sistemática	Intervenção psicomotora com exercícios motores, jogos interativos, treino em trampolim e simulador de equitação.	Coordenação motora, equilíbrio, controle postural, habilidades locomotoras e planejamento motor.
RODRIGUES et al., (2024)	A intervenção neuromotora no tratamento fisioterapêutico no desenvolvimento motor de crianças com transtorno do espectro autista	Fisioterapia motora com exercícios terapêuticos, atividades lúdicas e técnicas como cinesioterapia, hidroterapia e equoterapia.	Coordenação motora fina e grossa, equilíbrio, controle motor, percepção corporal e autonomia funcional.
BARBOSA et al., (2025)	A importância da fisioterapia no desenvolvimento motor em	Terapia de integração sensorial associada a exercícios terapêuticos	Equilíbrio, coordenação motora, controle postural,

	criança com transtorno do espectro autista	(fortalecimento muscular, alongamentos, treino de equilíbrio e coordenação motora)	motricidade fina e habilidades locomotoras.
MENDONÇA et al., (2025)	A fisioterapia no desenvolvimento motor de crianças na primeira infância com transtorno do espectro autista (TEA)	Programas motores estruturados e exercícios físicos associados a técnicas fisioterapêuticas, equoterapia e hidroterapia	Coordenação motora, equilíbrio, controle postural, habilidades motoras globais e desenvolvimento psicomotor.

Fonte: Autores da Pesquisa (2026).

DISCUSSÃO

Os resultados forneceram evidências de que as intervenções fisioterapêuticas desempenham papel relevante no desenvolvimento motor de crianças com TEA. A análise dos estudos incluídos nesta revisão demonstrou que diferentes abordagens terapêuticas, como fisioterapia motora, intervenções psicomotoras, exercícios físicos estruturados, integração sensorial, além de terapias complementares como hidroterapia e equoterapia, contribuem significativamente para a melhora de habilidades motoras essenciais. Entre os principais ganhos observados destacam-se avanços na coordenação motora, equilíbrio, controle postural, planejamento motor e desenvolvimento psicomotor global.

Esses achados indicam que a atuação fisioterapêutica, quando aplicada de forma sistemática e adaptada às necessidades individuais da criança, pode favorecer não apenas o aprimoramento das capacidades motoras, mas também promover maior funcionalidade e autonomia nas atividades do cotidiano. Dessa forma, os resultados reforçam a importância da fisioterapia como componente fundamental no processo de reabilitação e desenvolvimento de crianças com TEA.

Os achados de Santos, Mascarenhas e Oliveira (2021) estão em consonância com outros estudos que apontam efeitos positivos das intervenções fisioterapêuticas no desenvolvimento motor de crianças com TEA. Siqueira, Neto e Barbosa (2024), por exemplo, observaram melhorias significativas nas habilidades motoras após 12 semanas de exercícios em circuito,

resultado semelhante ao identificado no estudo analisado, em que destacaram benefícios em coordenação, equilíbrio e controle motor.

Já Xing e Wu (2025), reforçam ganhos sustentados em coordenação e equilíbrio por meio da prática regular de atividades físicas. Além disso, Costa e Livramento (2023) destacam que intervenções precoces podem favorecer não apenas o desenvolvimento motor, mas também aspectos cognitivos e sociais, ampliando os benefícios da fisioterapia no contexto do TEA.

O estudo de Cardoso et al., (2021) trouxe implicações consideráveis para a prática clínica, sugerindo que profissionais de fisioterapia e educação especial devem priorizar intervenções psicomotoras acessíveis, como trampolins, equoterapia ou jogos Kinect, para melhorar a independência funcional e a interação social em crianças com TEA. Os achados sugerem que os profissionais devem considerar protocolos híbridos (aliando a prática entre a família e a criança (em casa); e profissional, a criança e a família (em atendimento clínico)) para otimizar a retenção motora, alinhando teoria do desenvolvimento psicomotor com evidências de neuroplasticidade em TEA. Além disso, reforçam a integração motora como ponte para ganhos cognitivos e sociais, expandindo modelos como o DSM-5 para intervenções precoces.

Já o estudo de Rodrigues et al., (2024) têm implicações consideráveis para a prática clínica, sugerindo que fisioterapeutas devem priorizar programas integrados com atividades lúdicas e familiares para acelerar o desenvolvimento motor e inclusão social em crianças com TEA. Os achados sugerem que os profissionais devem considerar intervenções neuromotoras precoces, como a equoterapia, para mitigar déficits de longo prazo.

Em contrapartida, Barbosa et al., (2025) sugerem que os fisioterapeutas devem priorizar intervenções precoces e individualizadas, combinadas com terapia ocupacional e fonoaudiologia para maximizar a autonomia e inclusão social das crianças com TEA. Os achados sugerem que os fisioterapeutas consideram as abordagens multidisciplinares, como o Método de Estimulação Integrada Intensiva (MEII), para ganhos em coordenação e regulação emocional, aprimorando o desenvolvimento neuropsicomotor.

Por fim, Mendonça et al., (2025) evidenciaram os fisioterapeutas devem priorizar programas motores estruturados (ex.: 30-60 min, 2x/semana) integrados a ambientes como hidroterapia ou equoterapia, especialmente na Atenção Primária à Saúde. Além disso, devem realizar intervenções precoces e individualizadas para otimizar autonomia, inclusão social,

ganhos em força muscular, coordenação global e fina, estabilidade postural e melhor desempenho em atividades diárias.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que a fisioterapia desempenha papel fundamental no aprimoramento das habilidades motoras dessa população, contribuindo significativamente para melhorias na coordenação motora, equilíbrio, controle postural, planejamento motor e desenvolvimento psicomotor global.

As evidências encontradas indicam que diferentes abordagens fisioterapêuticas, como fisioterapia motora, intervenções psicomotoras, exercícios físicos estruturados, integração sensorial e terapias complementares, como hidroterapia e equoterapia, apresentam resultados positivos no desenvolvimento motor e funcional de crianças com TEA.

Além disso, verificou-se que a intervenção fisioterapêutica, especialmente quando realizada de forma precoce e individualizada, favorece ganhos não apenas no âmbito motor, mas também em aspectos sociais, cognitivos e comportamentais, contribuindo para maior autonomia, participação nas atividades de vida diária e melhoria da qualidade de vida da criança e de sua família.

Outro aspecto relevante evidenciado foi a importância da atuação multidisciplinar no acompanhamento de crianças com TEA, na qual o fisioterapeuta atua de forma integrada com outros profissionais da saúde e da educação, potencializando os resultados terapêuticos. Nesse contexto, a inclusão de atividades lúdicas, estímulos sensório-motores e a participação da família no processo terapêutico mostram-se estratégias eficazes para potencializar o desenvolvimento motor e a inclusão social.

Entretanto, apesar dos avanços observados, ainda se identificam lacunas na literatura científica relacionadas à padronização de protocolos de intervenção fisioterapêutica e à realização de estudos com maior rigor metodológico. Dessa forma, recomenda-se que pesquisas futuras ampliem o número de investigações sobre o tema, incluindo diferentes contextos e

metodologias, a fim de fortalecer as evidências acerca da eficácia das intervenções fisioterapêuticas no desenvolvimento motor de crianças com TEA.

Portanto, conclui-se que a fisioterapia representa uma ferramenta essencial no processo de reabilitação e promoção do desenvolvimento motor de crianças com TEA, contribuindo para o fortalecimento de suas habilidades funcionais, autonomia e inclusão social.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Giovanna de Oliveira; RAIMUNDO, Ronney Jorge de Souza; LIMA, Keite Oliveira de. A fisioterapia como estímulo em crianças com atraso no desenvolvimento motor. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, v. 7, n. 15, p. e151629-e151629, 2024.

CARDOSO, Gabriela de Carvalho et al. Intervenções psicomotoras em indivíduos com transtorno do espectro autista: uma revisão sistemática. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, v. 29, n. 3, 2021.

COSTA, Lanna Cristina Campos da; LIVRAMENTO, Rosileide Alves. Atuação da Fisioterapia no desenvolvimento psicomotor de crianças com (TEA): revisão de literatura. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 5, n. 5, p. 3114-3127, 2023.

DANTAS, Hallana Laisa de Lima et al. Como elaborar uma revisão integrativa: sistematização do método científico. **Revista Científica de Enfermagem**, v. 12, n. 37, p. 334-345, 2022.

GALVÃO, Liana Brandão Costa et al. Alterações Sensorio-Motoras em Crianças com Transtorno do Espectro Autista. **Revista DCS**, v. 22, n. 81, p. e3150-e3150, 2025.

MENDONÇA, Sarah Santos et al. A fisioterapia no desenvolvimento motor de crianças na primeira infância com transtorno do espectro autista (TEA). **Revista DCS**, v. 22, n. 85, p. e3931-e3931, 2025.

MIRANDA, Adélia Ferraz Daher Miranda. Políticas Públicas para o Atendimento ao Transtorno do Espectro Autista no Brasil, EUA e Europa nos Últimos 20 anos. **Saúde Coletiva (Barueri)**, v. 15, n. 93, p. 14596-14609, 2025.

PAGE, Matthew J. et al. A declaração PRISMA 2020: diretriz atualizada para relatar revisões sistemáticas. **Revista panamericana de salud publica**, v. 46, p. e112, 2023.

SANTOS, Gislainne Thaice da Silva; MASCARENHAS, Millena Santana; OLIVEIRA, Erik Cunha de. A contribuição da fisioterapia no desenvolvimento motor de crianças com transtorno do espectro autista. **Cadernos de Pós-graduação em Distúrbios do Desenvolvimento**, v. 21, n. 1, p. 129-143, 2021.

SIQUEIRA, Danilo Marco Silva; NETO, José Almir Alves da Silva; BARBOSA, Liana Dantas da Costa e Silva. Repercussões das intervenções fisioterapêuticas em crianças com transtornos do espectro autista: revisão sistemática. **Revista FT**, v. 28, n. 134, 2024

SOARES, Taissa Ferreira; GUIMARÃES, João Eduardo Viana. A importância da fisioterapia no desenvolvimento motor em criança com transtorno do espectro autista. **Revista Saúde dos Vales**, v. 3, n. 1, 2024.

SOARES, Vinícius Lacerda Gomes; BRITO, Lucelmo Lacerda de. Autismo no DSM-5-TR, o que mudou? **Research, Society and Development**, v. 13, n. 9, p. e9313946866-e9313946866, 2024.

RODRIGUES, Lucimeire Martins et al. A intervenção neuromotora no tratamento fisioterapêutico no desenvolvimento motor de crianças com transtorno do espectro autista. **Biosciences and Health**, v. 2, p. 1-10, 2024.

XING, Yu; WU, Xueping. Effects of motor skills and physical activity interventions on motor development in children with autism spectrum disorder: A systematic review. In: **Healthcare**. MDPI, 2025. p. 489.